



XIII CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO

UEMG-BARBACENA

Dias 11 e 12 de março de 2021

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS UEMG

UNIDADE BARBACENA

**FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA CONTEMPORANEIDADE**

MINAS
GERAIS

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INTEGRADA: FATOR DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO

Eliane Aparecida Martins

Universidade do Estado de Minas Gerias - UEMG

Luciana de Fátima da Silva Lana Machado

Universidade Federal de Lavras - Ufla

Resumo: A Constituição Federal de 1988 afirma que a educação é um direito social de todos e para todos, bem como a educação digital que é prevista no Marco Civil da Internet (Lei n. 12.965, de 2014) e prevê a incorporação da internet às práticas pedagógicas “[...] como ferramenta para o exercício da cidadania, a promoção da cultura e o desenvolvimento tecnológico” (BRASIL, 2014). Diante de tais afirmações, este relato tem por objetivo discutir as relações entre teoria e práticas educativas aplicadas ao ensino remoto inaugurado em decorrência da pandemia do COVID-19, prática essa que acelerou, obrigatoriamente, o uso das tecnologias digitais para fins pedagógicos. De forma prioritária, este trabalho aponta para a educação integral cuja perspectiva fundamental é efetivar um aprendizado com qualidade. Tais observações foram pontuadas na atuação docente, em 4 turmas do ensino médio de uma escola pública de Minas Gerais que oferta a modalidade Educação Integrada, durante o segundo semestre letivo de 2020. Foram levantados pelos alunos, através de grupos de *whatsapp* e plataformas digitais, discussões sobre a proibição e subsequente uso do *smartphone* para fins educacionais. Sob a perspectiva docente, há muito se discute a apropriação das tecnologias digitais. Foi possível observar na atuação docente objetivos pouco claros de aprendizagem e baixo nível de conhecimento técnico operacional das ferramentas digitais. Pontua-se aqui a formação do professor, seja atuando em salas de aula convencionais ou em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussões sobre Cidadania Digital, vem aproximando os olhares sobre como a não inserção pode gerar exclusão e acentuar desigualdades sociais. A equidade deve ser um princípio norteador num contexto de transformação digital para formulação de políticas públicas, considerando o chamado hiato digital. Este é entendido como “as desigualdades existentes no acesso, no uso e na apropriação das TIC provindas das inter-relações entre outras desigualdades sociais, econômicas e culturais, tais como entre as áreas rural/urbana, os níveis socioeconômicos, níveis de educação, gênero, etc.” (UNESCO, 2019). Além desses fatores, o hiato digital considera outros aspectos como a infraestrutura tecnológica, as conexões, competências digitais e o capital cultural capaz de transformar a informação que circula na rede em conhecimento relevante. A tecnologia, dentro de um marco adequado de políticas públicas, pode colaborar muito para a equidade digital. Porém, somente ações políticas robustas são capazes de promover a cidadania digital e evitar que as TICs produzam efeito discriminatório. Para além dessas discussões, cabe repensar a posição do professor

diante das necessidades educacionais. Pode-se pensar na substituição do professor pela tecnologia e as salas de aula físicas por salas de aula virtuais?

Palavras-chave: Educação Integral; Hiato Digital; Aprendizagem Móvel; Tecnologias Digitais.